

Adesão a blocos surpreende Haddad , que diz ser preciso mais infraestrutura

Uma das queixas dos foliões foi a falta de banheiros químicos suficientes. 'São Paulo se recolocou no circuito do Carnaval', disse o prefeito.

O prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, afirmou nesta quinta-feira (6) que a cidade tem que aprender com a experiência de apoio ao carnaval de rua neste ano e melhorar a infraestrutura. Vários blocos foram realizados na cidade e houve reclamações de falta de banheiros químicos, por exemplo.

A Prefeitura publicou no início de fevereiro um decreto regulamentando o carnaval de rua da cidade e determinando como as diferentes secretarias poderiam apoiar.

“Não esperávamos que logo nesse primeiro ano com o decreto fosse ter tantos blocos de rua. Foi para além das nossas expectativas, mas é uma demonstração de que a gente está no caminho certo”, disse. Segundo o prefeito, é preciso seguir o exemplo de outras cidades. “Temos que a cada ano, como fazem Salvador e Rio, tentar melhorar as condições de infraestrutura”, disse.

Haddad afirmou ainda tratar-se de um “aprendizado contínuo” e que São Paulo se recolocou no circuito do carnaval. “Estava completamente fora. Uma das questões é a falta de atrações além do Sambódromo”, afirmou. Entre os apoios dado pela prefeitura aos blocos está a cessão de banheiros químicos e o desvio do tráfego.

Veja abaixo os destaques positivos, o que deu errado e o que precisa melhorar no carnaval de rua de São Paulo:

DEU CERTO: decreto e cadastramento

Pela primeira vez a Prefeitura publicou um decreto autorizando a folia e fez o cadastramento de blocos que desejavam ter apoio de fiscais de trânsito e de infraestrutura. Ao todo, a cidade teve 210 blocos, contra 40 no ano anterior, segundo a SPTuris. A gestão Haddad espera usar esses dados de cadastro para ampliar a infraestrutura no próximo ano.

DEU CERTO: novos blocos

Entre os 210 blocos, houve estreantes que já arrastaram multidões e prometem ajudar na renovação do carnaval de rua. O Tarado Ni Você, que desfilou no sábado (22), ganhou pela primeira vez as ruas com sua homenagem a Caetano Veloso. Nas ruas da Vila Madalena, estreou o bloco Bastardo, uma dissidência do tradicional Vai Quem Qué.

DEU CERTO: público maior

A Prefeitura diz que os blocos atraíram, em média, 5 mil pessoas cada, chegando a 20 mil em alguns casos. “Teve um grande crescimento do Carnaval, uma retomada dele. Os blocos estão se organizando e as pessoas indo para as ruas. Há maior apoio por parte da Prefeitura. Dez anos atrás eu saía com 200 pessoas, com o bloco Vai Quem Quer. Ontem eu tinha 8 mil”, diz Pedro Gonza, organizador do bloco Bastardo.

DEU CERTO: baixo número de incidentes

Ao longo de mais de três fins de semanas de folia, não foram registrados arrastões ou incidentes graves relacionados à segurança. A PM avalia que o número de ocorrências foi normal. A Prefeitura ressalta que não houve violência. O acidente mais grave aconteceu após a passagem do bloco “Nóis Trupica Mais Não Cai”, no domingo (23), quando dez pessoas foram atropeladas por um folião embriagado que tentou passar de carro em meio ao grupo.

DEU ERRADO: organizadores cobram serviços e infraestrutura

Organizadores de blocos que integram o coletivo Manifesto Carnavalista reconhecem o esforço da Prefeitura, mas ressaltam que há necessidade de mais infraestrutura. “Sabemos que a resposta do Poder Público para a organização da infraestrutura e serviços públicos necessários ainda está aquém do adequado e do que foi objeto das tratativas entre o Poder Público, os blocos e cordões carnavalescos e a comunidade, em que pese todo o esforço de cooperação”, afirma o Manifesto em nota.

DEU ERRADO: falta de banheiros químicos

A SPTuris diz que a colocação de 300 banheiros químicos não foi suficiente. Na avaliação do presidente da São Paulo Turismo (SPTuris), Wilson Poit, o número precisaria pelo menos ser o dobro.

DEU ERRADO: ambulantes e concentração após festa

Moradores da Praça Benedito Calixto e de outras regiões de Pinheiros e da Vila Madalena reclamam da dificuldade para sair de casa enquanto carros de ambulantes circularam livremente. Também se queixam de que, após a passagem dos blocos, a praça permanece lotada até o dia seguinte. Moradores reclamaram de pancadões, cenas de sexo, consumo de drogas e vandalismo.

DEU ERRADO: trânsito congestionado

Os organizadores admitem que a fiscalização e os avisos de interdição não evitaram confusão no trânsito em algumas regiões. Desde moradores até profissionais da área de transporte como motoristas de ônibus e taxistas fizeram queixas. “Falta a gente planejar com mais tempo sinalização e interdição de vias. Porque, com essa democratização, o carnaval de São Paulo está ganhando realmente as ruas, assim como acontece na Bahia e no Rio de Janeiro. A gente vai ter que interditar muito mais ruas e sinalizar melhor”, reconhece o presidente da SPTuris.

PODE MELHORAR: planejamento e patrocínio

A SPTuris diz que vai antecipar o planejamento dos blocos de rua em 2015 e buscar atrair patrocinadores. Não foram divulgados os valores investidos pela administração municipal. A Prefeitura diz que vai discutir internamente e com os blocos novas abordagens para a organização. “Para o ano que vem, a gente pretende ter um caderno de encargos para buscar os patrocínios, para oferecer uma estrutura melhor, já agora no mês de outubro, no final do ano, a gente quer estar trabalhando com a Secretaria de Cultura nisso”, afirma o presidente da SPTuris.

PODE MELHORAR: Pinheiros e Vila Madalena lotadas

Houve concentração de roteiro de blocos nos bairros de Pinheiros e Vila Madalena, que se consolidaram como epicentro do carnaval de rua em São Paulo. Por causa do excesso de público, no sábado e no domingo de carnaval as ruas Cardeal Arcoverde, Teodoro Sampaio e Artur de Azevedo foram bloqueadas e isso afetou suas transversais Henrique Schaumann, Lisboa, João Moura e Cristiano Viana.

PODE MELHORAR: definição de horários de blocos

Houve reclamação de moradores e fiscais sobre a antecipação no horário de concentração e no adiamento da dispersão dos participantes de alguns blocos, como verificado entre os foliões do Jegue Elétrico. “Foi o caos total. Brincando, eu calculei 20 mil pessoas aqui”, disse um fiscal da CET que preferiu não se identificar. “O problema de tudo foi o bloco que entrou antes do tempo. Isso atrapalhou toda a programação.”